

UFRJ estuda  
reparação  
de vítima  
da ditadura

Página 5



Samarita St - 07/08/2014

## REGULAMENTAÇÃO

# Consuni aprova resolução da carreira docente na UFRJ

Com a superação das principais polêmicas, o Conselho Universitário concluiu na quinta-feira 14 a resolução que regulamenta a carreira docente na UFRJ. O assunto entrou na pauta em 5 de junho e, no curso dos debates, várias emendas foram apresentadas. A Adufrj-SSind esteve vigilante nas disputas mais delicadas para assegurar critérios democráticos nas decisões. Página 3

## Mais 23 novos docentes

Vinte e três professores ingressaram nos quadros da UFRJ. A posse foi na quinta-feira, 14 de agosto. Há duas semanas, mais de 100 novos docentes também foram empossados na universidade.

Página 2



Silvana Sá - 14/08/2014

UFRJ.  
Renovação  
de quadros

## Adufrj-SSind vai a Macaé

Falta de infraestrutura física e administrativa, transporte precário, internet oscilante estão entre os problemas constatados por diretores da Seção Sindical.

Página 8

## INACREDITÁVEL

Nota da SuperEst causa polêmica no Conselho Universitário

Página 4

## Nota da Adufrj-SSind

"A Diretoria da Adufrj-SSind presta total solidariedade aos colegas em greve de toda a comunidade da USP. É inadmissível a maneira como o governo do Estado de São Paulo tem lidado com a questão da educação pública, repetindo o método do governo federal que precariza o trabalho como forma de impor a privatização das Instituições de Ensino Superior públicas, aprofundando a mercantilização da educação. Todo apoio à greve da USP!"



DATA e GARCIA/ESP

## PAINEL ADUFRJ

USP ameaçada de desmanche

Página 7



Conselho do Andes-SN se reúne nos dias 21 a 24 de agosto em Aracaju (SE)

Página 2

## SEGUNDA PÁGINA

# Mais 23 novos docentes para a universidade

Tomaram posse na universidade 23 novos professores no dia 14 de agosto. A cerimônia foi realizada no Auditório Roxinho, no Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza. Cláudio Ribeiro, presidente da Adufrj-SSind, saudou os novos docentes. Ele afirmou que os professores já entram na universidade com o desafio de se constituírem em uma carreira que foi piorada pelo governo: "Os ataques à educação vêm acontecendo em velocidade assustadora".

A Seção Sindical distribuiu materiais informativos sobre a carreira, contra a Fundação de Previdência Complementar dos servidores públicos (Funpresp), bem como fichas de filiação.



**Cerimônia** de recepção ao novo grupo de professores aconteceu no auditório Roxinho (CCMN)

O professor Marcelo Gomes Ribeiro, que assumirá o cargo como Adjunto-A do

IPPUR, contou que ouvir o presidente da Adufrj-SSind o ajudou a se "situar dentro da

realidade universitária" e a pensar como pode contribuir para melhorar a instituição.

## MOVIMENTO DOCENTE

# Conad ocorre nesta semana

Conselho de seções sindicais vai discutir metodologia dos próximos congressos da categoria

Evento será em Aracaju (SE)

De 21 a 24 de agosto, seções sindicais de todo o Brasil vão se reunir em Aracaju (SE) com a diretoria do Sindicato Nacional para a realização do 59º Conselho do Andes-SN (Conad). O evento ocorre uma vez ao ano e é responsável por atualizar o Plano de Lutas geral e dos setores. Este ano, o tema do Conad é: "Luta em defesa da educação: autonomia da universidade, 10% do PIB exclusivamente

para a educação pública".

Esta edição, em especial, se encarregará ainda de propor mudanças na metodologia dos congressos anuais do Sindicato Nacional. O 59º Conad também será o espaço em que tomará posse a nova diretoria, eleita em maio desse ano, que tem como presidente o professor Paulo Rizzo (Seção Sindical da UFSC) e, na 1ª vice-presidência, Marinalva Oliveira (Sindufap). A professora Cláudia March (Adufrj-SSind) integra a diretoria como secretária-geral. Amauri Fragozo (Adufrj) é o 1º tesoureiro eleito.

## AOS LEITORES

A versão impressa do **Jornal da Adufrj** é enviada pelos Correios aos aposentados. Para os demais professores, a publicação fica disponível em locais espalhados pela UFRJ. Por dificuldades de distribuição, também recebem em casa os sindicalizados ativos do polo de Xerém e do campus Macaé. A versão online pode ser lida no site [www.adufjrj.org.br](http://www.adufjrj.org.br). Mas ao docente interessado em receber o jornal em casa, basta escrever para [secretaria@adufjrj.org.br](mailto:secretaria@adufjrj.org.br).

## Plano de saúde

Novas adesões para o convênio firmado entre a Unimed e a Adufrj-SSind ocorrem de 20 de agosto até 17 de setembro para utilização em 10 de outubro de 2014.

## Tabela

A tabela, com o reajuste anual da operadora, pode ser conferida em <http://migre.me/g4qXL>. O próximo aumento só vai ocorrer em dezembro de 2014.

## Informações

Faça seu agendamento e tire suas dúvidas sobre o plano de saúde pelos telefones 97686-6793, 99411-0361 ou pelo e-mail: [convenio.unimed@adufjrj.org.br](mailto:convenio.unimed@adufjrj.org.br).

## Encontro Colômbia al derecho y al revés

O evento vai acontecer no auditório Paulo Freire, da Unirio, nos dias 21, 22 e 23 de agosto. É uma boa oportunidade para conhecer um pouco mais da realidade social da Colômbia e das lutas que se desenvolvem naquele país. Mais informações em: [colombiaalderechoyalreves@gmail.com](mailto:colombiaalderechoyalreves@gmail.com).

## Reaberto o restaurante da Letras

O Restaurante Universitário (RU) localizado no prédio da Faculdade de Letras foi finalmente reaberto no último dia 11: voltou a oferecer almoço e jantar para os alunos. O RU ficou fechado durante o último período devido às fortes chuvas de dezembro de 2013, que danificaram a estrutura e a rede elétrica do local.

## SEÇÃO SINDICAL DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO DO SINDICATO NACIONAL DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Sede e Redação: Prédio do CT - bloco D - sala 200 Cidade Universitária CEP: 21949-900 Rio de Janeiro-RJ Caixa Postal 68531 CEP: 21941-972 Tel: 2230-2389, 3884-0701 e 2260-6368

Diretoria da Adufrj-SSind Presidente: Cláudio Ribeiro 1º Vice-Presidente: Luciana Boiteux 2º Vice-Presidente: Cleusa Santos 1º Secretário: José Henrique Sanglard 2º Secretário: Romildo Bomfim 1º Tesoureiro: Luciano Coutinho 2º Tesoureira: Regina Pugliese CONSELHO DE REPRESENTANTES DA ADUFRJ-SSIND Colégio de Aplicação Renata Lúcia Baptista Flores; Maria Cristina Miranda Escola de Serviço Social Mauro Luis Iasi; Luis Eduardo Acosta Acosta; Henrique Andre Ramos Weller; Lenise Lima Fernandes Faculdade de Educação Claudia Lino Piccinini; Andrea Penteado de Menezes; Alessandra Nicodemos Oliveira Silva; Filipe Ceppas de Carvalho e Faria; Roberto Leher Escola de Comunicação Luiz Carlos Brito Patemostro Faculdade de Administração e Ciências Contábeis Vitor Mario Iorio; Antônio José Barbosa de Oliveira Instituto de Economia Alexis Nicolas Saludjian Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional Cecília Campello do Amaral Mello Faculdade Nacional de Direito Mariana Trotta Dallalana Quintans; Vanessa Oliveira Batista Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Eunice Bomfim Rocha; Luciana da Silva Andrade; Sylvania Meimaridou Rola; André Orioli Parreiras Escola de Belas Artes Patrícia March de Souza; Carlos de Azambuja Rodrigues; Rogéria Moreira de Ipanema Faculdade de Letras Gumerocinda Nascimento Gonda; Vera Lucia Nunes de Oliveira Escola de Educação Física e Desportos Luis Aureliano Imbiriba Silva; Alexandre Palma de Oliveira; Marcelo Paula de Melo; Michele Pereira de Souza da Fonseca Escola de Enfermagem Anna Nery Walcyr de Oliveira Barros; Gerson Luiz Marinho Coppe Vera Maria Martins Salim Escola Politécnica José Miguel Bendrao Saldanha; Eduardo Gonçalves Serra Coordenador de Comunicação Luiz Carlos Maranhão Editor Assistente Kelvin Melo de Carvalho Reportagem Silvana Sá e Elisa Monteiro Projeto Gráfico e Diagramação Douglas Pereira Estagiários Filipe Ferreira Galvão e Samantha Su Tiragem 4.000 E-mails: [adufjrj@adufjrj.org.br](mailto:adufjrj@adufjrj.org.br) e [secretaria@adufjrj.org.br](mailto:secretaria@adufjrj.org.br) Redação: [comunica@adufjrj.org.br](mailto:comunica@adufjrj.org.br) Diretoria: [diretoria@adufjrj.org.br](mailto:diretoria@adufjrj.org.br) Conselho de Representantes: [conselho@adufjrj.org.br](mailto:conselho@adufjrj.org.br) Página eletrônica: <http://www.adufjrj.org.br>

Os artigos assinados não expressam necessariamente a opinião da Diretoria.

## UFRJ

# Consuni fecha resolução sobre carreira docente

Chega ao fim a votação do documento que regulamenta internamente as progressões e promoções dos professores

**Avaliação não vai prejudicar quem assumir atividades administrativas**

**Silvana Sá**

silvana@adufjrj.org.br

**T**erminou no Conselho Universitário de 14 de agosto a votação da resolução que regulamenta a carreira docente na UFRJ. Desde 5 de junho, o Consuni examinava, item a item, as regras para progressão e promoção do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT).

Muitos destaques foram feitos à proposta base apresentada pela Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD). E o Consuni tornou-se o local da disputa entre uma progressão que minimiza os efeitos prejudiciais da nova lei das carreiras e outra vertente que aprofunda o sentido da carreira imposta — no sentido de uma universidade mais elitista.

A Adufrj-SSind pressionou, desde o início, para que o debate fosse travado de maneira a alcançar o maior número de professores da universidade. Diferentemente de como parte do Consuni desejava tratar a questão, a partir do mês de fevereiro.

Na sessão do último dia 14, o ponto de maior polêmica referiu-se ao Artigo 68 da resolução. A redação original previa, para professores que exercessem cargos de direção (CD) na UFRJ, a possibilidade de repetir, na Avaliação de Desempenho, a mesma pontuação do período anterior ao cargo. Isto só valeria para atividades de Ensino. A professora Maria Malta (representante dos Adjuntos do CCJE), porém, apresentou proposta de emenda pela qual o professor que exercesse qualquer cargo de direção, e não apenas os rubricados como CD, pudessem se valer deste benefício. Ela sugeria, ainda, que o docente tivesse liberdade para escolher em qual grupo de atividades receberia a mesma pontuação da avaliação anterior.

“Isto permite que o professor aponte que atividades do seu trabalho ficaram comprometidas com a atuação na estrutura administrativa da universidade. Pode ser no ensino, pode ser na pesquisa, ou pode ser na extensão. É muito difícil para o professor que

ocupa um cargo de administração conseguir tempo para continuar, simultaneamente, dando suas aulas, produzindo seus artigos e suas pesquisas e atuando na extensão com a mesma qualidade que fazia antes de assumir o cargo. É uma questão objetiva de tempo”. Na mesma linha, o pró-reitor de Pessoal, Roberto Gambine, defendeu a proposta: “O professor que atua em cargos administrativos exerce, na realidade, atividades para além das quais ele foi contratado. Portanto, não reconhecer esse direito de que ele possa ter sua pontuação repetida é, na verdade, querer puni-lo porque exerceu atividades importantes para o funcionamento da universidade”.

A professora Lília Pougy (decano do CFCH) apresentou nova proposta de redação, considerando que docentes em cargos de direção, gestão e administração acadêmica definidos pelas Unidades acadêmicas e órgãos suplementares poderão receber a mesma pontuação obtida na avaliação anterior. O Consuni aprovou este novo texto, além de definir, por ampla maioria, que o docente poderá escolher em qual das três áreas de atuação (Grupo 1: Ensino; Grupo 2: Pesquisa, ou Grupo 3: Extensão) terá a pontuação repetida.

“O professor que atua em cargos administrativos exerce, na realidade, atividades para além das quais ele foi contratado. Portanto, não reconhecer esse direito de que ele possa ter sua pontuação repetida é, na verdade, querer puni-lo

**Roberto Gambine**  
Pró-reitor de Pessoal

## Debate foi importante para a categoria

A regulamentação da carreira internamente à UFRJ passou por algumas fases importantes a serem lembradas. A primeira foi quando a Comissão de Legislação e Normas tomou para si a autoria de uma proposta de regulamentação da progressão e promoção docente. Avaliada como altamente elitista, a proposta diferenciava ensino, pesquisa e extensão e dava ao professor atuante em pesquisa pontuação maior que para quem exercia funções de ensino ou de extensão. Só progrediria à classe equivalente ao atual professor Associado aqueles que atuassem em Programas de Pós-graduação.

Graças ao debate estimulado pela Adufrj-SSind, que realizou diversas atividades sobre a carreira na UFRJ, foi possível aprofundar entendimentos e fazer com que um maior número de

professores se inserisse nas discussões. O GT Carreira da Adufrj-SSind também se reuniu e elaborou contribuições à proposta original da CPPD, que, numa segunda fase de discussões, foram encaminhadas às comissões permanentes do Conselho Universitário.

A proposta da CPPD serviu de base para as demais propostas. A diferença é que a CPPD construiu uma norma única para todas as categorias de professores, tornando a progressão mais coerente. Muitos embates foram travados, alguns significando vitórias concretas para o conjunto de professores da universidade.

Tão logo a sistematização da progressão seja finalizada pela reitoria, a Adufrj-SSind vai disponibilizar na internet a regulamentação e promoverá atividades a respeito das novas regras.



A avaliação dos que exercem atividades administrativas foi a polêmica da última sessão sobre regulamentação das carreiras

# Pibic: resultado neste dia 18

**Problemas com o programa levaram à reabertura do prazo para recursos**

**Silvana Sá**

silvana@adufrj.org.br

Os professores que conseguiram apresentar seus recursos para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) vão saber, neste dia 18 de agosto, se foram contemplados pelas novas avaliações. Em caso positivo, terão até 25 de agosto para cadastrar alunos. O prazo foi reaberto de 1º a 7 de agosto, após um grande número de docentes relatarem diversos problemas com a nova plataforma do Pibic.

O novo coordenador do Pibic, Antônio Jorge Gonçalves Soares, da Faculdade de Educação, foi categórico: "Nenhum docente que teve algum tipo de problema com a plataforma será prejudicado. Os casos que não forem contemplados após a fase dos recursos serão analisados individualmente. O Comitê Institucional de representantes do Pibic criou critérios para não lesar nenhum pedido".

Ele explicou que uma das limitações da plataforma é a impossibilidade de disparar e-mails em larga escala. A forma de aviso, então, passa a ser via



**Débora Foguel**

representantes das Unidades. Antônio destacou que esta situação foi isolada, possibilitada por uma conjunção de fatores, como a greve dos servidores técnico-administrativos. A atualização da plataforma, cuja nova versão acabou gerando problemas operacionais, também contribuiu para a confusão no Pibic.

## Caso repercutiu no CEPG

A reclamação sobre o Pibic foi generalizada, nos últimos dias, na internet e nas instâncias colegiadas da universidade. No Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) do dia 1º de agosto, muitos conselheiros

informaram que não haviam conseguido bolsas. Uma representante afirmou que não obteve pontuação suficiente, mesmo tendo vários projetos em curso. Vários outros confirmaram que não haviam sido notificados quanto aos resultados. Também afirmaram que o sistema fechou antes do primeiro prazo final de apresentação de recursos (também em 1º de agosto). Outra crítica foi a divulgação do resultado do programa, na página da Pró-reitoria de Pós-graduação (PR-2), apenas em 31 de julho, um dia antes do anunciado prazo final dos recursos. Houve relatos, ainda, de professores que tiveram arquivos corrompidos no momento de envio, o que causou mais problemas aos solicitantes das bolsas PIBIC.

Naquela ocasião, a pró-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa (e presidenta do CEPG), Débora Foguel, reconheceu que "foi um caos essa rodada do PIBIC". Débora havia observado, também, que aconteceu um "problema de comunicação" entre a Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e a universidade. Disto resultou a ausência de parecer para diversos pedidos. O reflexo imediato foi sentido nas notas dos solicitantes. "A única coisa que não acontecerá é a comunidade ser penalizada pelo nosso caos", destacou a dirigente.

# Nota da SuperEst causa polêmica no Consuni

Ainda durante o Consuni do dia 14 (leia matéria na página 3), causou indignação da bancada discente uma nota divulgada no site da Superintendência Geral de Políticas Estudantis (SuperEst). O documento pretendia ser uma resposta às reivindicações por aumento do número de bolsas permanência e moradia. Após elencar os números atuais referentes à distribuição de bolsas, construção e reforma das residências universitárias, o texto coloca a responsabilidade que é do Estado na conta do estudante e sua família.

O trecho final da carta aconselha aos alunos que utilizam o sistema Enem/SISU em todo o Brasil que "discutam com suas famílias as condições de sobrevivência no Rio de Janeiro, caso não venham a ser selecionados para receber uma bolsa de assistência estudantil". No caso de serem selecionados, continua a carta, "devem ter ciência de que a bolsa irá apoiar a sua permanência, mas, certamente, seus familiares terão que arcar com parte dos recursos necessários para sua manutenção nesta cidade cujo custo de vida é dos mais altos do Brasil". O documento finaliza: "Estudar em outra universidade, mais próxima de casa, pode minimizar custos e significar a diferença entre concretizar um sonho ou vê-lo frustrado por toda a vida".

Luiza Foltran, representante do DCE Mário Prata, afirmou que é uma vergonha para a universidade abrir mão de alunos de outros estados. Ela considerou o trecho final da carta da SuperEst "extremamente desrespeitoso com a comunidade acadêmica". A estudante pediu à reitoria a realização de uma audiência pública para tratar da assistência estudantil. "Queremos uma universidade democrática e não uma universidade que diga para os alunos de baixa renda que não os quer aqui".

O presidente da Adufrj-SSind, Cláudio Ribeiro, também avaliou o assunto: "Essa é a lógica de privatização da universidade em curso, na qual o Estado abre mão de suas responsabilidades para com a educação pública e força os servidores a completarem as defasagens, seja através de pesquisas para setores privados, seja tirando do próprio bolso os recursos para trabalhar", criticou.

## Emenda pior

O reitor Carlos Levi, ao comentar o tema, terminou por piorar o que já estava muito ruim: "Poderíamos rever os termos da carta, mas a ideia foi justamente que os alunos tenham responsabilidade de se candidatar para universidades nas quais tenham condições de se manter". (Silvana Sá)

## MOVIMENTO

# Ataque à Educação Pública é realidade mundial

**Encontro internacional de sindicatos permite troca de informações**

O Andes-SN participou na segunda-feira (11) da Reunião Internacional em Defesa da Educação Pública, realizada no Rio de Janeiro. O encontro, organizado pela CSP-Conlutas, foi brevemente noticiado no último **Jornal da Adufrj**, cuja edição foi finalizada na mesma data.

O evento contou com a presença de representantes da luta em defesa da educação pública do Brasil, México, Equador, Colômbia, França e Palestina, e

permitiu a troca de experiência sobre a situação da educação pública, em todos os níveis, nos diferentes países.

"Assim como o Andes-SN fez uma fala trazendo um pouco do diagnóstico da educação do ensino superior, a partir da nossa atuação nos setores das estaduais, federais e particulares, com elementos que mostram todo o enfrentamento em relação à precarização, adoecimento docente, carreira, os outros sindicatos também informaram sobre a situação da educação em seus respectivos países. Foi muito importante porque a troca de informações nos possibilitou ter uma visão melhor da situação da educação nos outros países", avaliou Elizabeth Barbosa, vice-presidente da Regional Rio de



**Elizabeth Vasconcelos,** da Regional RJ do Andes-SN

Janeiro do Andes-SN. Os relatos apontaram que os ataques à educação pública — com o acirramento da precarização das condições de trabalho, mercantilização e privatização —, são uma realidade mundial.

Apesar das diferenças culturais, políticas e sociais, a aplicação da doutrina neoliberal, com um projeto de educação que favorece a acumulação de capital e transforma a educação em negócio, se dá de forma generalizada.

"Entender que estamos vivendo a mesma coisa e que a única diferença é a geografia é o primeiro passo para unificarmos nossa luta. Não nos equivoquemos, porque os ataques são os mesmos. Os objetivos que temos aqui também são os mesmos, precisamos de propostas concretas para que possamos caminhar e reagir", disse Nara Cladero, uma das representantes do sindicato francês, o SUD Education, que integra a central Unión Syndicale Solidaires.

Além dos ataques à educação pública, outro problema em co-

mo evidenciado nas falas dos participantes foi a criminalização dos movimentos sociais e das lutas sindicais. Assim como no Brasil, nos demais países as greves são judicializadas, como aconteceu na Palestina no ano passado, e lideranças sindicais são perseguidas, e em alguns países são detidas e acusadas de atividade criminosa, como no Equador e México.

A luta por melhores condições de trabalho e salários também está na pauta de todas as entidades. Na Colômbia, por exemplo, o maior salário de professor em nível superior não passa de cerca de R\$ 2 mil conforme relatou Rosa Cecilia Lemus, da Associação Distrital de Educadores. (Fonte: Andes-SN. Edição: Adufrj-SSind)

## MEMÓRIA, VERDADE E JUSTIÇA

Para sobreviver à perseguição, ele também saiu do Rio

**Samantha Su**  
Estagiária e Redação

Em 1971, Jaime Santiago precisou abandonar o curso de História da UFRJ. Militante da Organização Revolucionária Marxista Política Operária (ORM-Polop), ele teve sua casa invadida pelos agentes da repressão, ao final daquele ano. Um amigo, com quem dividia a casa, acabou preso. Eram os efeitos do decreto-lei nº 477 (de 1969), conhecido como o Ato Institucional nº 5 das universidades. A legislação previa a punição de professores, alunos e funcionários considerados culpados de subversão ao regime. Pressionado, Jaime resolveu, junto à Polop, sair do Rio de Janeiro para viver na clandestinidade.

Agora, o espanhol, no Brasil desde os sete anos de idade, representa o primeiro caso que a Comissão da Memória e Verdade da UFRJ (CMV-UFRJ) assumiu para implementar a política de reparação aos atingidos pela ditadura dentro da instituição. A CMV-UFRJ busca o reingresso do ex-aluno no mesmo curso de História.

Em 2003, Jaime chegou a procurar o Departamento de História do IFCS para tentar retomar a matrícula, mas não foi aceito. Segundo ele, a parte mais dolorosa da recusa não é condizente com o próprio curso: "O meu pedido foi negado porque não fui preso ou processado na época. Mas nós aprendemos na faculdade que a História não é só documental, ela é humana. Eu tinha como provar que fui perseguido, muita gente do curso me conhecia, inclusive professores da instituição, mas eu nem tive a chance de ser ouvido." Com o passar dos anos, não quis mais voltar para a universidade. O novo estímulo veio só depois da criação da Comissão da Verdade da UFRJ, em 2013, quando foi convidado a dar um depoimento. Ali, a CMV assumiu a responsabilidade de ajudá-lo.

Jaime relembra que a reparação é simbólica: o tempo que perdeu por conta da ditadura não voltará nunca mais. Mesmo ainda não convencido a voltar às salas de aula, o ex-militante está otimista: "Eu me desiludi com o PT e com a militância sindical, principalmente da CUT, mas acho que ainda posso contribuir. Fico refletindo que gostaria de entrar em contato com a juventude para tomar fôlego e rejuvenescer politicamente", afirma, enquanto aguarda o término do processo de reingresso, ainda sem prazo.

# UFRJ estuda reparação a ex-aluno, vítima da ditadura

**Pressionado pelas prisões políticas que ocorriam à sua volta, Jaime Santiago teve de abandonar o curso de História da universidade, em 1971. Ele militava na Organização Revolucionária Marxista Política Operária**



**Jaime Santiago.** Retorno ao curso de História é reparação simbólica: tempo perdido nunca mais voltará.

## História do ex-militante

Jaime Santiago, após deixar a UFRJ, ganhou uma nova identidade: Luis Carlos Rodrigues Filho. Transferiu-se para Belo Horizonte, onde militou junto à célula operária. Foi em Minas Gerais que conheceu sua atual mulher, Carminda Batista Ferreira. Ela era metalúrgica e também fazia parte da

Polop. Apesar da militância conjunta, só em 1977 contou a ela seu nome verdadeiro. Os dois voltaram para o Rio de Janeiro e se casaram. Em 1978, Jaime saiu da clandestinidade.

Em terras cariocas, trabalhou em diversas empresas. Mas não saiu da militância política: Jaime esteve pre-

sente nos congressos de fundação da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e no processo de criação do Partido dos Trabalhadores (PT). Tornou-se presidente da CUT-RJ na gestão 1990/1991 e Secretário Geral da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM-CUT), de 1991 a 1994.

Quando já tinha tempo de contribuição suficiente para se aposentar, seu pedido foi negado no INSS, por conta da incompatibilidade dos nomes durante a vida clandestina. Para solucionar o problema, em 2006 pediu anistia ao Ministério da Justiça, o que ocorreu em 2011.

UFRJ

# DIA DE VISITA

Milhares de estudantes secundaristas conhecem as opções de cursos oferecidos pela universidade

Evento ocorreu nos dias 13 e 14

Filipe Galvão

Estagiário e Redação

Pelo menos 12 mil estudantes secundaristas passaram pelos corredores e salas do prédio da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) no Fundão, na 11ª edição do "Conhecendo a UFRJ". Os visitantes se viram diante de diversas palestras e estandes explicativos sobre as graduações oferecidas pela universidade e o perfil dos profissionais das áreas. São esses os momentos nos quais os alunos se questionam sobre escolhas prévias e descobrem novas áreas de afinidade.

O evento, organizado pela Pró-reitoria de Extensão desde 2004, teve grande procura. Oitenta escolas ficaram na lista de espera e não puderam participar. "A inscrição esgotou-se em dois dias", afirmou a Diretora da Divisão de Cultura da PR-5, Adriane Aparecida Moraes. O grande volume de demanda justificaria um terceiro dia de encontro, mas o orçamento, segundo Adriane, não é suficiente para prolongar as atividades sem prejudicar a qualidade.

A maioria dos estudantes das 200 escolas inscritas para conhecer a universidade são de alunos da rede pública de ensino do estado do Rio de Janeiro. Para o professor de Física do Ciep 127 de Magé, Roberto Waiandt, o evento é necessário para a construção de uma nova perspectiva de vida para os alunos. "Aqui

tem uma energia vital, um fluxo de pessoas e contatos que serve de combustível para os alunos pensarem o seu futuro", disse.

**Novas possibilidades descobertas**

Com apenas 16 anos, Anderson Silva da Costa veio de Nova Iguaçu com os colegas Janaina Oliveira, 17, e Thales Gama, 18, todos do Colégio Estadual Maria Emilia Amaral Fontoura. Anderson queria estudar moda, mas para isso teria que recorrer a uma faculdade privada. Ao visitar o estande do curso de Belas Artes, o mais novo dos três amigos descobriu novas possibilidades: "Eu queria mexer com corte e costura, mas gostei de *design* de interiores e paisagismo".

Um dia de visita à UFRJ, porém, não a torna mais acessível a esses alunos. Janaina também se interessou por *design* de interiores, mas tem medo das dificuldades que enfrentaria por morar tão longe do Fundão. Já Thales provocou: "A Baixada é uma área que não é bem atendida. Não seria melhor ter mais polos da universidade lá para atender os outros estudantes?".

Segundo Adriane, o acolhimento às escolas tem a função de democratizar o acesso à universidade pública. Mas, para isso, além das visitas, são necessárias estrutura e assistência.

O professor Romildo Bomfim, diretor da Adufrj-SSind, marcou presença no evento para falar do curso de



**Grande procura**  
Oitenta escolas ficaram na lista de espera do evento que reuniu 12 mil jovens da rede básica

Fisioterapia, ligado à Faculdade de Medicina: "Julgo o evento 'Conhecendo a UFRJ', como um projeto relevante da PR-5 na medida em que abre as portas da nossa universidade, e, assim, desperta nos interessados o desejo de vir estudar numa IFE pública", disse. Romildo também elogiou a oportunidade de apresentar aos secundaristas as diversas carreiras oferecidas pela instituição.



**Escolhas.**  
Encontro amplia os horizontes de possibilidades profissionais

## JURÍDICO

# Edital foi irregular, diz juiz da 7ª Vara Federal

**Sentença diz respeito a escolha de tutor do PET-Farmácia, em 2012**

Sentença proferida, no fim de maio, pelo juiz da 7ª Vara Federal da Seção Judiciária do Rio de Janeiro julgou parcialmente procedente o pedido feito pelo professor Luiz Eduardo Carvalho, da Faculdade de Farmácia da UFRJ, com apoio da assessoria jurídica da

Adufrj-SSind.

Depois de anos de trabalho à frente do Programa de Educação Tutorial daquela Unidade, o professor foi surpreendido por uma avaliação, de apenas uma parecerista, que suspendeu sua bolsa, em 2012. O PET é o Programa de Educação Tutorial da SESu/MEC que oferece bolsas mensais para alunos e professores realizarem trabalhos complementares de pesquisa e extensão nas universidades.

Após ter conhecimento do resultado da avaliação, o docente, nos termos assegurados pelas

normas vigentes, fez recurso ao Ministério da Educação. Pediu, em especial, que a avaliação de seu trabalho fosse feita por uma comissão de julgadores, e não apenas por uma única parecerista. Contudo, a UFRJ, sem qualquer justificativa, não encaminhou seu recurso à Secretaria de Ensino Superior do MEC.

Por outro lado, além da irregularidade na recusa da UFRJ em encaminhar o recurso do docente ao MEC, não houve a seleção de novo tutor por edital regular. O edital lançado pela UFRJ (nº 161/2012) concedeu

apenas dois dias de prazo entre sua divulgação e o encerramento das inscrições (a legislação aplicável ao caso determina o transcurso de oito dias, a fim de que sejam observados os princípios da publicidade e da transparência). O professor Luiz Eduardo também jamais foi informado formalmente sobre a suspensão de sua bolsa e sequer lhe foi fornecido prazo para apresentar seu recurso ao MEC.

Depois de ajuizada a ação e após várias mediações junto às instâncias da UFRJ, o recurso do docente à avaliação foi final-

mente encaminhado ao MEC. No entanto, ele ainda aguarda julgamento, sem qualquer previsão de conclusão, até hoje.

**Processo vai para o TRF**

A sentença do juiz não reconduziu o professor ao PET-Farmácia, como era solicitado, mas considerou irregular o edital lançado pela UFRJ. Luiz Eduardo recorreu dos pedidos não acolhidos na decisão, assim como a UFRJ. O processo será encaminhado ao Tribunal Regional Federal da 2ª Região, para apreciação dos recursos das partes.

# PAINEL ADUFRJ DA REDAÇÃO

## Inquisição na PUC-SP

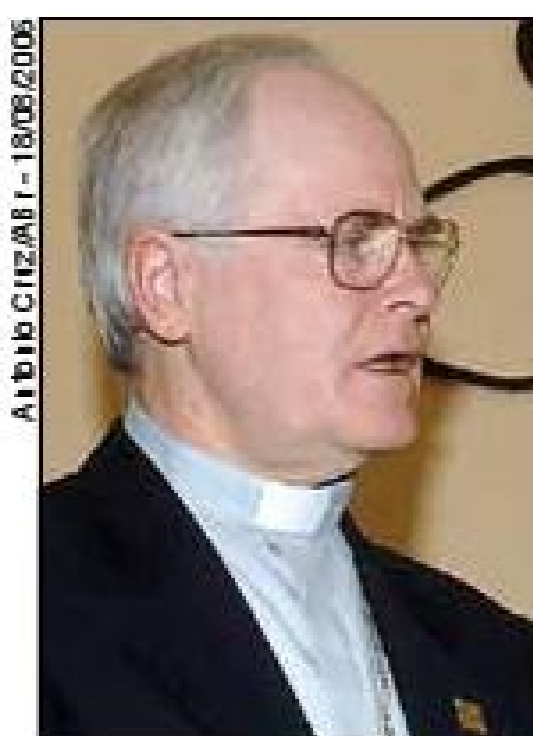
■ A PUC de São Paulo, sob as bênçãos e o comando de dom Paulo Evaristo Arns, à época da ditadura, foi um importante espaço de resistência ao regime.

No entanto, a mesma instituição que nos anos 1970/1980 recebeu Otávio Ianni e Florestan Fernandes, nas mãos do autoritarismo da atual direção chegou a abrir um processo contra os professores Peter Pelbart, Yolanda Gamboa e Jonnefer Barbosa.

**A alegação:** supostamente terem convidado, idealizado, apoiado e divulgado a encenação do diretor de teatro Zé Celso Martinez, ocorrida na universidade em novembro de 2012.

Na época, alunos, professores e funcionários protestavam contra a nomeação, pelo Cardeal D. Odilo Scherer, da terceira colocada na eleição para Reitor, quebrando uma tradição democrática de respeito à vontade da maioria.

**Bem:** a pressão de um abaixo-assinado que correu o mundo acadêmico no Brasil e no exterior contra a violência autoritária acabou obrigando a reitoria da PUC-SP a recuar e arquivar o processo na semana passada.



Scherer. Conservador



## USP: ameaça de desmanche

■ O desatino neoliberal pretende ferir a Universidade de São Paulo (USP), uma das maiores do país. A instituição, como se sabe, aos poucos foi sendo mergulhada pela direção tucana numa turbulência política sem precedentes no ápice de uma crise de financiamento. É esse o cenário no qual se anuncia a intenção do governo estadual de lançar um cardápio de medidas de arrear: programa

de demissão voluntária que alcance três mil funcionários; incentivo para que professores reduzam as jornadas de trabalho e, com isso, diminuir seus salários; transferir da secretaria de Educação para a secretaria de Saúde o Hospital Universitário (HU em São Paulo) e o Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC, em Bauru). A Adusp (Associação dos

Docentes da USP) define essas medidas como "brutais" e "encaminhadas à revelia de qualquer discussão prévia com a comunidade universitária". Se confirmadas, denuncia a Adusp, "representarão novas e insuportáveis violências contra a USP, perpetradas pela atual gestão, e colocarão em risco a instituição tal como a conhecemos hoje". A Adusp conclui: "Seria o desmanche da USP".

## UFRJ desde criança

■ O edital de inscrição para admissão de estudantes no Colégio de Aplicação para 2015 já está na página da unidade na internet.

São vagas para o ensino fundamental e ensino médio.

## Aniversário

■ Em comemoração aos 196 anos de sua criação, o Museu Nacional-UFRJ promove o evento especial de aniversário Ciência, História e Cultura na Quinta da Boa Vista, de 22 a 24 de agosto, das 10h às 16h, com entrada franca.

Visitas mediadas, oficinas e exposições integram as atividades que levam o visitante a uma viagem pelo maior museu de História Natural e Antropologia da América do Sul.

O Museu Nacional-UFRJ fica na Quinta da Boa Vista, em São Cristóvão.

Mais informações no site do Museu, pelo e-mail imprensa@mn.ufrj.br ou pelos telefones 3938-6906 e 3938-6916.

## Nas ruas

■ Na quinta feira 14, aconteceu o maior ato da greve contra a decisão dos reitores de conceder "reajuste zero" para professores e funcionários técnico-administrativos das três universidades estaduais paulistas.

Eram cerca de 2,5 mil manifestantes, representando as três categorias das três universidades, que marcharam da USP até o Palácio dos Bandeirantes, no bairro do Morumbi.

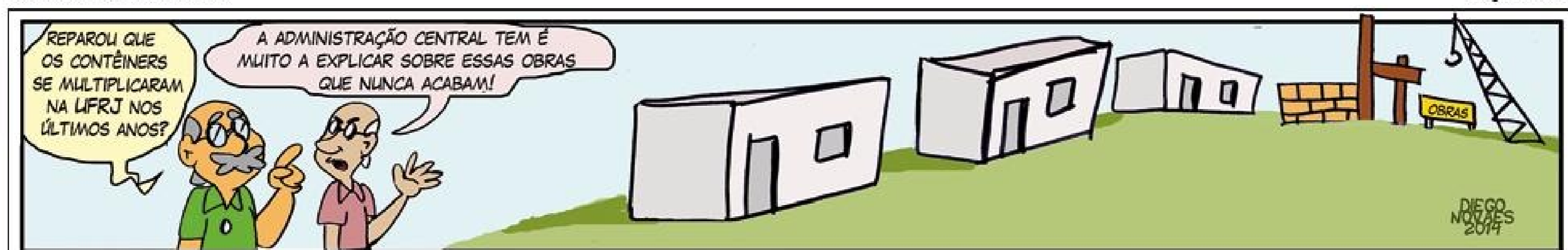
O objetivo da manifestação era pressionar o governador Geraldo Alckmin contra o arrocho salarial e por mais verbas para as universidades.



Da e IGarcia/Adusp

## VIDA DE PROFESSOR

Diego Novaes



# Adufrj-SSind vai a Macaé

Em encontro com diretores da Seção Sindical, no último dia 13, docentes locais relatam falta de infraestruturas física e administrativa como grande empecilho ao desenvolvimento do *campus*

Transporte precário, internet oscilante, custo de vida alto foram alguns dos problemas citados

**Elisa Monteiro**

elisamonteiro@adufrj.org.br

Não é moleza a rotina dos professores da UFRJ que atuam na cidade de Macaé, no norte do estado do Rio. Durante a visita da Adufrj-SSind ao *campus*, no último dia 13, professores relataram problemas relacionados à infraestrutura elementar de alimentação, transporte e comunicação. “Não temos nem bandeirão, nem alojamento nem ônibus interno”, resumiu a professora Flávia Farias Lima.

Sua colega, Jane de Carlos Santana Capelli, não é voz isolada ao criticar o fato de a comunidade universitária ser obrigada a se deslocar para um shopping “caríssimo”, nas imediações, para almoçar, “por pura falta de opção”. “Macaé é uma cidade extremamente cara, dolarizada por causa do petróleo”.

## Transporte e segurança

“E para os estudantes é ainda pior”, emendou Flávia. A professora contou um episódio recente em que socorreu duas estudantes de assédio, enquanto aguardavam transporte: “Temos um problema sério com índices de estupros na região. E literalmente somos obrigadas a esperar os ônibus na beira da estrada, sem ponto, sem marquise, sem nada. Ficamos completamente expostas. É perigoso demais”.

O serviço de transporte interno, terceirizado, é motivo de muitas reclamações. “Os motoristas fazem o que querem”, queixa-se Jane. “A UFRJ-Macaé não possui linha circular própria”. “Não é possível que nada possa ser feito”, criticou a professora. “A Auto Viação 1001 (empresa intermunicipal que atende a Macaé) ganha rios de dinheiro com o deslocamento dos professores para Macaé. Não custava nada estender um pouco o trajeto (até o



Temas como Carreira, Ebserh e Funpresp-Exe também entraram em pauta



Sem bandeirão, estudantes improvisam para alimentação

*campus*) para que não ficassemos no meio de caminho”, afirmou Flávia. “Se fosse para atender à Petrobras, tinha linha”, criticou, outra docente, Márcia Regina Viana.

## Em busca de espaço

Na visão de Jane Capelli, as dificuldades para realizar pesquisa — em relação ao Fundão, por exemplo — e a perda de qualidade de vida, em termos de opções, justificariam incentivos para permanência dos docentes. “Mas o que acontece é o oposto”, afirma. “Fazemos por amor ao projeto, mas é tudo bem difícil”.

Jane faz parte do projeto de interiorização “desde que a UFRJ se limitava a algumas salas no bloco A”. Hoje

a universidade desfruta de todo um novo bloco D, nas instalações da Cidade Universitária de Macaé, composta ainda por cursos da Universidade Federal Fluminense (UFF) e da Faculdade (municipal) Professor Miguel Ângelo da Silva Santos (Femass). Ainda assim, a falta de espaço adequado para estudo e pesquisa é uma queixa recorrente.

De acordo com Flávia Farias, no caso dos docentes 20 horas, como ela, justificase a falta de salas, “dizendo que não há previsão de carga horária para pesquisa e extensão”. “Uma coisa supercomplicada para quem tem as mesmas pretensões acadêmicas e de progressão”, observa.

## De mala e cuia

Na prática, fora as salas de aulas e os laboratórios, a recém-criada sala dos professores é o único lugar onde os professores podem guardar seus materiais de trabalho e objetos pessoais. Conforme explicitado pela professora Ana Carolina Carvalho, com exceção dos data-shows, todos os materiais para aulas e afins são privados. “Cada professor é obrigado a trazer seu próprio computador”. O “costume” criou para Jane Capelli um problema de coluna: “Tudo vem e vai na mochila, computador, livros e material de todo tipo”.

As mesas de socialização são tomadas por bolsas e até malas. Isso porque, como Jane, boa parte dos professores não têm moradias fixas na cidade. “Eu, que sou professora doutora 40 horas, e vim para cá em 2009, pela proposta de interiorização, depois de dois anos tive de voltar para o Rio de Janeiro”, explica. Durante a semana, ela dorme no alojamento do Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Sócio-Ambiental de Macaé (Nupem/UFRJ), que está longe de atender à demanda entre os docentes.

## Outros gargalos

Com internet oscilante — e ausente durante a reportagem — os professores falam da dificuldade para produzir sem rede. Na véspera da reunião, Ana Carolina da Silva, por exemplo, enviou de casa um projeto que tinha prazo para envio.

Seminários e outras atividades distintas das aulas não

têm lugar. “Estamos sempre tendo que recorrer à Prefeitura para usar auditório ou temos que reunir em salas de aulas nas carteiras dos estudantes”, conta Flávia Farias. É o que se chama de “funcionamento compartilhado”.

Márcia Regina Viana reclama da ausência de um lugar físico onde obter informações administrativas. Segundo ela, a cultura é de “tudo virtual, por e-mails”. “Quando tomei posse no Rio de Janeiro, o acolhimento criou uma expectativa muito positiva. Mas aqui a realidade é outra, a impressão é que estamos sempre contando com boa vontade”, queixou-se.

De acordo com Flávia, a prática de recibos não existe no *campus*. “Se o professor quiser qualquer documentação, tem que pagar a cópia do bolso. Tem professor que faz cópia de páginas e mais páginas de processo para ter os comprovantes”.



Aperto. Falta lugar para material dos docentes